

A respeito do Relatório da ENQA Acreditação e Qualidade no Ensino Superior

Sebastião Feyo de Azevedo *

O Relatório da ENQA e o *busilis* da questão

No passado dia 22 de Novembro foi apresentado publicamente o relatório do processo de avaliação conduzido pela ENQA - Associação Europeia para a Garantia de Qualidade no Ensino Superior - para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

É minha opinião que a Ordem dos Engenheiros não pode deixar de apoiar de forma expectante este passo dado pelo Governo no sinal que representa de pretender instalar, para todas as áreas do conhecimento e com consequências concretas para a rede do ensino superior, uma política e um método que no essencial a OE iniciou em 1994, pela mão esclarecida de alguns Colegas, e desde então tem vindo a praticar e aperfeiçoar.

O relatório é importante e positivo. É importante termos uma apreciação por uma entidade externa credível, europeia, como é o caso da ENQA, mesmo que o diagnóstico, ou parte dele, seja, ou fosse, óbvio para alguns (certamente que não para muitos). É positivo termos um modelo que 'se aplicado em método e consequências' irá seguramente conduzir a melhorias significativas na nossa rede do ensino superior, em racionalização e qualidade.

'Se aplicado'..., aqui reside o *busilis* da questão!

O modelo anterior de avaliação nacional estaria ou estava certamente esgotado, mas o que de mais importante falhou nesse passado recente, sejamos justos, foi o não ter havido consequências da avaliação. Ora, deixemos claro que tal é ou foi da responsabilidade primeira dos governos, naturalmente que para satisfação e com o apoio dos que no sistema do ensino superior privilegiam o imobilismo à mudança.

O processo de acreditação generalizada de cursos é pois um sinal de esperança. A nossa Sociedade, o nosso sector produtivo e a nossa economia em geral precisam urgentemente de uma rede de ensino superior que forme quadros jovens competentes a vários níveis, técnicos auxiliares, licenciados e mestres, tal como o Processo de Bolonha preconiza, e não uma massa de licenciados desinteressados e incompetentes, fruto de políticas permissivas de manutenção artificial de uma rede insustentável.

Mas voltemos ao dito *busilis* da questão.

Na apresentação do relatório, o responsável da ENQA pelo projecto disse textualmente o seguinte: "Institutional accreditation should be considered in order to steer and regulate the number and quality of Higher Education Institutions".

* Vice-Presidente Nacional da Ordem dos Engenheiros; Professor catedrático, Director do Departamento de Engenharia Química e Director da Licenciatura em Engenharia Química da FEUP
Correio-E - sfeyo@fe.up.pt; URL - www.fe.up.pt/~sfeyo

Pois, com o exemplo do panorama das engenharias percebe-se que não conseguiremos produzir essa oferta de formações se de facto não operamos uma mudança significativa, eventualmente dolorosa, na nossa rede do ensino superior.

O futuro, em que nós temos responsabilidade e uma palavra a dizer, nos dirá se houve uma evolução da determinação e força política para realizar tal tipo de transformação. O futuro nos dirá se, no momento da verdade, os ‘ses’ e os ‘mas’ irão aparecer e prevalecer, da forma que a nossa História nos tem ensinado, em detrimento do progresso.

A Ordem dos Engenheiros e a acreditação profissional

A Ordem dos Engenheiros tem seguido de há muito esse caminho de defesa da qualidade da formação diferenciada em engenharia. E tem-se mantido na linha da frente da adopção das melhores práticas europeias nesta matéria.

Entre 2004 e 2006 a OE participou num projecto (EUR-ACE) financiado pela Comissão Europeia, através da sua Direcção Geral de Educação e Cultura, conjuntamente com treze prestigiadas organizações europeias de engenharia (listadas no Quadro 1), projecto que teve como objectivo a definição de padrões e procedimentos para acreditação de programas de primeiro e de segundo ciclo em engenharia no Espaço Europeu do Ensino Superior.

Tal projecto chegou a bom porto, tendo os seus resultados sido apresentados publicamente em 31 de Março de 2006, em sede da mencionada Direcção Geral, em Bruxelas¹.

Consequência importante desta política de colaboração internacional, para lá dos padrões definidos, foi a criação, em 8 de Fevereiro de 2006, de uma associação internacional sem fins lucrativos de direito belga, a *ENAE - European Network for Accreditation of Engineering Education*, de que a OE é co-fundadora juntamente com os outros treze parceiros EUR-ACE, cujo objecto é precisamente a manutenção desses padrões EUR-ACE e a acreditação de agências nacionais para a concessão do selo de qualidade EUR-ACE aos cursos que o requeiram e comprovem obedecer aos requisitos correspondentes.

Demonstração do interesse dos resultados foi o facto de a Comissão Europeia ter aprovado um segundo projecto de apoio ao arranque do sistema (*EUR ACE Implementation*, com 20 participantes listados no *Quadro 1*) que decorre à presente data e com conclusão para 2008.

Em todo o período do primeiro projecto a OE trabalhou internamente na reavaliação e adaptação dos seus dossiers de acreditação à luz da evolução internacional, estando a testar os novos procedimentos com dois cursos que a tal se prestaram voluntariamente

¹ As pessoas interessadas encontram de forma simples muitos documentos sobre o tema através da Internet: basta usarem um motor de busca (o Google por exemplo) e pesquisarem algumas frases-chave, tais como “DG Education and Culture EUR-ACE”, ou “EUR-ACE quality label” ou “launch EUR-ACE”.

(Engenharia do Ambiente da Universidade Católica Portuguesa e Engenharia Mecânica do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa).

Finalmente, como corolário desta actividade, a OE submeteu à ENAEE os seus novos dossiers de acreditação. Por decisão desta Associação, de 16 de Novembro de 2006, a Ordem dos Engenheiros tornou-se uma das seis agências europeias reconhecidas para acreditação de cursos de engenharia nos termos dos padrões EUR-ACE (ver Quadro 1), acreditação esta válida por um período inicial de 2 anos, durante o qual os procedimentos destas agências serão escrutinados na sua aplicação real.

Releva comentar que esta actividade da OE é reconhecida no relatório da ENQA, quando aí se lê a páginas 16 “...The ENQA panel has especially noted the impressive account of the Professional Order of Engineers concerning their elaborate and extensive accreditation work...”, ou a páginas 36 “...The association of engineers (Order of Engineers) is obviously the more significant player and has certainly the most well developed accreditation procedure...”, ou ainda a páginas 38 “...For instance, the engineers association is involved in the EUR-ACE cooperation and has recently revised the standards of the association to ensure compliance with those of EUR-ACE...”.

É, pois, bem claro que, hoje como ontem, a Ordem norteia a sua actividade por um só objectivo de interesse nacional - o de assegurar que sejam adoptados padrões europeus de qualidade nos nossos cursos de engenharia.

Naturalmente que a OE deve aprovar e apoiar que procedimentos idênticos sejam adoptados em todas as restantes áreas do conhecimento.

Que futuro?

Penso que pelo seu curriculum nesta actividade e pelo seu desígnio de serviço público de mais de 70 anos a OE pode e deve continuar a desempenhar um papel relevante nos processos de acreditação de cursos de engenharia. Quiçá ainda mais relevante, na medida da dimensão europeia que alcançou.

Aguarda-se com alguma expectativa a definição de estrutura e acção da anunciada agência de qualificação e acreditação.

É certo que tal agência não irá surgir ‘num dia de nevoeiro’, seguramente que não significa por si só a melhoria do sistema, mas devemos ‘acreditar’ e temos que o fazer nas diferentes interpretações da palavra: temos que ‘acreditar’... no nosso futuro colectivo, que existe desde que sejamos capazes de escolher o caminho da convergência europeia, isto é, o caminho dos critérios de qualidade e de organização europeus; temos que ‘acreditar’ as formações... isto é, avaliar se as instituições e os programas de estudo obedecem a esses critérios.

Se não 'acreditarmos', ou se deixarmos que os critérios de qualidade sejam distorcidos por critérios políticos de ocasião, ou se mantivermos uma concepção imobilista da rede do sistema do ensino superior, a consequência será que estaremos a formar essa massa indesejada de licenciados desinteressados e incompetentes que fatalmente irão ocupar lugares que doutra forma seriam preenchidos por quadros competentes, comprometendo assim o caminho da convergência europeia e do nosso desenvolvimento.

Quadro 1 - Associações e Instituições participantes no Projecto ENAEE / EUR-ACE			
FEANI - Fédération Européenne d'Associations Nationales d'Ingénieurs	(1) (3)	EUROCADRES - Conseil des Cadres Européens	(1) (3)
EC ^{uk} - Engineering Council UK	(1) (2) (3)	UNIFI - Università degli Studi di Firenze, Italia	(1) (3)
CTI - Commission des Titres d'Ingénieurs, France	(1) (2) (3)	IDA - The Danish Society of Engineers	(1) (3)
ASIIN - Fachakkreditierungsagentu fuer Studiengaenge der Ingenieurwissenschaften der Informatik, der Naturwissenschaften un der Mathematik e.V., Deutschland	(1) (2) (3)	BBT - Bundesamt fur Berufsbildung und Technologie, Swiss	(1) (3)
OE - Ordem dos Engenheiros, Portugal	(1) (2) (3)	ENAEE - European Network for Accreditation of Engineering Education	(3)
CoPI . Conferenza dei Presididelle Facolta'di Ingegneria Italiane	(1) (3)	EUA - European University Association	(3)
UAICR - Uniunea Asociatorilor Inginerilor Constructori din Romania	(1) (3)	CRUI - Association of the Rectors of Italian state and private universities	(3)
SEFI - Société Européenne pour la Formation d'Ingénieurs	(1) (3)	NVAO - Accreditation Organisation of the Netherlands and Flanders	(3)
IEI - Institution of Engineers of Ireland	(1) (2) (3)	MÜDEK - Engineering Evaluation Board - Turkey	(3)
RAEE - Russian Association for Engineering Education, Russia	(1) (2) (3)	AUA - Agricultural University of Athens	(3)
(1) Instituições participantes no Projecto <i>EUR-ACE</i> (2004-2006) e fundadoras da ENAEE-European Network for Accreditation of Engineering Education (2) Agências acreditadas pela ENAEE para atribuir o selo de qualidade EUR-ACE (3) Instituições participantes no Projecto <i>EUR-ACE Implementation</i> (2006-2008)			